

## Ceará tem um médico para cada 1.111 pessoas

(Paola Vasconcelos)

21ª PIOR POSIÇÃO (18/4/2008)

Conforme pesquisa 'Escassez de Médicos' da Fundação Getúlio Vargas, há uma má distribuição de profissionais no País

Pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o Ceará é o 21º pior Estado do País na relação entre quantidade de médicos por grupo populacional, com um médico para cada 1.111 habitantes. Já Fortaleza tem um médico para cada 498 habitantes e ocupa a 41ª posição no ranking das cidades brasileiras com mais de 250 mil habitantes e a 20ª colocação entre as 27 capitais do Brasil.

Conforme a pesquisa, intitulada "Escassez de Médicos", há uma má distribuição de médicos no Brasil, principalmente em cidades do Interior.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda mil habitantes por médico e, segundo a pesquisa, o Brasil tem 595 habitantes por profissional e ocupa a 84ª posição num ranking de 174 nações. O chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, que coordenou a pesquisa em todas regiões brasileira, considera que o Brasil teve uma melhora expressiva na relação habitante/médico.

Segundo Neri, há 18 anos eram 893 habitantes por médico no País. Para ele, não há escassez de profissionais e sim uma má distribuição geográfica no território brasileiro.

Fortaleza

Na relação entre médico e número de habitantes, estados como Tocantins, Alagoas, Mato Grosso, Roraima e Distrito Federal estão em melhor situação que o Ceará. Já entre as capitais, a primeira do ranking é Vitória, com um médico para 133 habitantes, e a última é Rio Branco, com um médico para cada 1.326 habitantes.

Em melhor situação que Fortaleza estão capitais como Belo Horizonte, Recife, Aracaju e Campo Grande, por exemplo.

Conforme os dados, municípios cearenses de grande porte como Caucaia tem um médico para cada 9.187 habitantes, enquanto o Crato tem um médico para 1.163 habitantes e, Juazeiro do Norte, um para cada 1.514 pessoas.

A pesquisa da FGV também mostra que os médicos são os trabalhadores com melhores salários no Brasil. Eles ganham em média R\$ 6 mil. Os que atuam na Região Metropolitana de Fortaleza têm a segunda melhor média do Brasil, com remuneração média de R\$ 6.375. Ela está abaixo das regiões metropolitanas do Distrito Federal (R\$ 6.513) e acima de Porto Alegre (R\$ 5.212).

Em relação às outras categorias profissionais, os médicos são os que ficam mais tempo em atividade com carga horária média de 50 horas semanais. Em termos de horas trabalhadas nas regiões metropolitanas, a maior jornada de trabalho semanal é encontrada em Fortaleza (49,3h/semana) e a menor no Rio de Janeiro (43,6h/semana).

No entanto, a pesquisa ressalta que a jornada de trabalho dos médicos é menor em todas as regiões metropolitanas, quando comparadas ao total.

O acesso ao serviço de saúde também foi avaliado pela FGV. Conforme os dados, na análise do acesso e qualidade dos serviços de saúde, todos os indicadores apontam menor acesso e qualidade de acesso dos mais pobres. A pesquisa revela que a medicina voltada para grupos de menor educação é mais curativa e menor preventiva.

Interiorização

A falta de estrutura de trabalho, os contratos precários e as dificuldades de sobrevivência nas cidades pequenas são apontadas por entidades médicas como os principais entraves para manutenção de profissionais da medicina no Interior do Estado.

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, Ivan Moura Fé, não há escassez de médicos no Ceará e sim uma concentração maior de profissionais na Capital. "O dado da OMS, que é bastante controverso, recomenda que o ideal seja um médico para mil habitantes. Dentro disso, o Ceará não está muito mal colocado. No entanto, é preciso ressaltar que há uma distribuição que não é satisfatória", considera ele, informando que no Ceará

existem sete cursos de Medicina.

Conforme Moura Fé, a falta de estrutura para exercer a atividade e de atualização preocupam os médicos. “O salário é atrativo, mas muitas vezes o doutor se vê numa situação tão difícil de exercer o seu trabalho que prefere vir para a Capital para ganhar menos”, disse.

#### INTERFERÊNCIA

PSF tem 400 vagas abertas e não existem pretendentes

O Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Ceará (Cosems) denuncia que existem 400 vagas para médicos no Programa de Saúde da Família (PSF) para serem preenchidas e que não existem médicos pretendentes.

“Os médicos do Ceará se concentram em Fortaleza, mais precisamente na Aldeota. De 1º

a 4 de maio, teremos um Congresso Brasileiro de Saúde da Família em Fortaleza, onde estarão cerca de cinco mil médicos, e vamos fazer uma campanha para trazer médicos que queiram vir trabalhar aqui”, anuncia o presidente do Cosems, Policarpo Barbosa.

Já o presidente do Sindicato dos Médicos no Estado do Ceará (Simec), Tarcísio Dias, destaca, além da falta de condições para a atividade, a precariedade do regime de trabalho e a interferência política das prefeituras municipais como motivos que afastam os profissionais do Interior.

“Falta uma carreira de Estado. Ninguém quer ir para o Interior trabalhar sem ter a certeza de quando e se vai receber o salário. Já vimos casos de vários profissionais que, quando estão se fixando no município, os prefeitos demitem”, disse.

Tarcísio Dias denuncia que muitos médicos estão desistindo de assumir a vaga no concurso realizado pela Secretaria da Saúde do Estado por causa dos baixos salários.